

O que pensam os influenciadores da região sobre as bets?

O que pensam os influenciadores da região sobre as bets?

Criadores de conteúdo acreditam que proliferação dos jogos de azar é maléfica aos seguidores; propostas chegam a R\$ 500 mil

GABRIEL ROSALIN

gabrielrosalin@dgabc.com.br

Nos últimos anos, as casas de apostas ganharam espaço na TV, nos campeonatos esportivos e nos outdoors. Entretanto, foi entre os influenciadores digitais que as bets se espalharam com mais força ainda. Os criadores de conteúdo alcançam milhões de pessoas, inclusive na divulgação de cassinos virtuais.

Segundo o professor de publicidade e propaganda da Umesp (Universidade Metodista de São Paulo), Fabio Elói, os influenciadores são, de fato, uma porta de entrada para inúmeros produtos da atualidade.

"Pesquisas da empresa You-pix/Nielsen indicam que 80% dos consumidores já realizaram compras influenciadas por indicações de criadores. O movimento das bets foi causado justamente pela efetividade e pelo alcance. Quando pensamos em jogos como o 'Tigrinho', o influenciador pega o seguidor do próprio ambiente digital e leva para as plataformas, tornando um ponto central", disse.

Com ao menos 1,4 milhão de dependentes em jogo no País, segundo dados recentes, e inúmeros relatos de perdas financeiras, o governo federal editou uma Medida Provisória para proibir as bets e jogos de azar eletrônicos em solo nacional no dia 25 de setembro. Desde essa determinação, discussões entre in-

nior ao Diário.

Ainda segundo ele, a maior proposta recebida para divulgar bets foi de R\$ 500 mil em um contrato para três postagens por semana durante seis meses.

A opinião também é compartilhada pela atleta e influencer fitness vegana de

São Bernardo, Carol Gouveia, 27, (78 mil seguidores). "Gravo meus treinos, aulas de idioma e sobre consciência política. Achei a decisão muito acertada pelo governo. As bets foram responsáveis pelo endividamento de famílias, além dos problemas mentais. Sou contra essas empresas,

porque nenhuma é alinhada com justiça social, exclusão da desigualdade, educação e saúde de qualidade", falou.

Logo que a proibição foi assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a influenciadora de São Caetano, Liz Macedo, 16, (14,6 milhões de seguidores), comentou nas redes sociais sobre as propostas recebidas. "Nunca vou me esquecer de receber uma de R\$ 500 mil por mês. Só que aceitar isso nunca passou pela minha cabeça, porque esse dinheiro ia chegar pela tragédia e infelicidade do outro", comentou.

Na visão de uma pessoa que já divulgou as bets, Malévola Alves, 22, (1,4 milhão de seguidores), a proibição não irá afetar sua vida. "Com 15 anos, já ganhava R\$ 10 mil por mês com publicidade. Então, não é porque não tem 'tigrinho' que vou deixar de viver", falou a são-bernardense.



CONTRA. Júnior compartilha a rotina como pai solo e lamenta a expansão dos jogos de apostas

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3